

PLANIFICAÇÃO DA DISCIPLINA DE Animação Sociocultural

Ano: 10º Turma: GTAP

2018/2019

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE APOIO PSICOSSOCIAL

Cofinanciado por:



Tempo	Conteúdos	Objetivos Gerais	Atividades/Estratégias
<p>1.º período</p> <p>56 Aulas</p>	<p>Módulo 1 - (26 aulas) As Origens da Animação Sociocultural</p> <p>1. O Animador e a necessidade de compreender a existência de culturas diferentes, de forma a refletir os seus processos de integração nos grupos</p> <p>2. Características da organização das sociedades ocidentais, enquanto padrão económico, social, cultural e político dominante</p> <p>3. A existência de problemas, particularmente em estratos sociais não favorecidos e a necessidade de técnicos especializados que contribuam para a sua resolução - Técnicos de Apoio Psicossocial.</p> <p>4. O aparecimento da profissão em Portugal e a sua íntima ligação com a Revolução de Abril</p> <p>4.1. Diferença entre democratização cultural e democracia cultural</p> <p>5. Lógicas diferenciadas de Ser e Estar em Animação Sociocultural e início da abordagem dos fundamentos filosóficos, sociológicos e psicológicos que as sustentam.</p> <p>5.1. Perspetiva Assistencialista, de tipo remediativo.</p> <p>5.2. Perspetiva de Autoe estruturação, de tipo “laissez-faire”.</p> <p>5.3. Perspetiva interestruturante, de tipo crítico.</p> <p>Módulo 2- (29 aulas) O Perfil do Técnico de Apoio Psicossocial.</p> <p>1. Sensibilidade e atenção aos outros e aos problemas da sociedade actual.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Analisar as circunstâncias históricas, sociais, económicas e culturais que suscitaram o aparecimento da Animação Sociocultural. Tomar conhecimento do conceito de Animação Sociocultural. Reconhecer a emergência da Animação Sociocultural em Portugal. Reconhecer a diferença existente entre democracia cultural e democratização cultural. Reconhecer os fundamentos filosóficos, sociológicos e psicológicos que fundamentam a Animação Sociocultural. Reconhecer as problemáticas sociais, culturais e económicas que motivaram o seu aparecimento. Distinguir entre a emergência de correntes diferenciadas como forma de “leitura” e resposta a necessidades e pedidos explícitos e implícitos. Questionar as rotinas praticadas em Animação Sociocultural, na sociedade actual, pela sua institucionalização progressiva. <ul style="list-style-type: none"> Caracterizar o perfil do Técnico de Apoio Psicossocial. 	<p>Leitura de textos e respectiva análise</p> <p>Trabalhos individuais</p> <p>Trabalhos de grupo</p> <p>Trabalhos de pesquisa</p> <p>Elaboração de relatórios</p> <p>Leitura e interpretação de textos</p> <p>Exposições orais</p> <p>Trabalho de projeto</p> <p>Trabalho de campo / Visitas de estudo</p> <p>Testes escritos</p> <p>Visionamento de filmes</p>

	<p>2. Gosto e preocupação para com a actualização, face ao ritmo alucinante de evolução da sociedade atual.</p> <p>3. Conhecimento e mobilização de formas de comunicação interpessoal, facilitadoras de processos relacionais e da gestão criativa de conflitos em diversos.</p> <p>4. Interesse e empenho.</p> <p>5. Tomadas de iniciativa, e não de substituição, que animem as pessoas a acreditar que podem alterar aspetos das suas vidas.</p> <p>6. Respeito pela individualidade de cada um ou do grupo, atendendo à diferença de ritmos de aprendizagem.</p> <p>7. Desenvolvimento de capacidades de análise, síntese e crítica construtiva.</p> <p>8. Aquisição de conhecimentos científicos que possibilitem um estudo rigoroso das situações em que se encontra ou se propõe envolver.</p> <p>9. Expressão e comunicação correctas, por escrito, de ideias, sentimentos, conhecimentos, etc.</p> <p>10. Competência relacional e comunicacional.</p> <p>11. Auto conhecimento.</p> <p>12. Relações de empatia e criatividade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participar na construção social de uma identidade profissional do Técnico de Apoio Psicossocial. • Utilizar conhecimentos científicos correctos. • Revelar atitudes de individualização e identificação de cada um, descobrindo potencialidades a rentabilizar e limitações a ultrapassar. • Participar no desenvolvimento grupal, através de processos de descentração que levem a tomadas de consciência dos outros e das suas condições de vida. • Caracterizar, por meio da desconstrução, representações estereotipadas sobre pessoas, situações problemáticas e outras. • Formular críticas fundamentais e construtivas, fazendo caminho para a prática da auto e da hetero críticas permanentes. • Revelar desenvolvimento de competências relacionais e comunicacionais que contribuam para a melhoria das relações interpessoais e de integração grupal. • Revelar auto e hetero consciência, a criatividade e a imaginação no sentido de fortalecer as relações consigo e com o mundo exterior. • Interpretar e problematizar o aparecimento da profissão do Técnico de Apoio Psicossocial, enquanto técnico especializado. 	
<p>2.º período</p> <p>52 Aulas</p>	<p>Conclusão do Módulo 2 - (4 aulas)</p> <p>Módulo 3 - (26 aulas) Técnicas de Animação Sociocultural</p> <p>1. As técnicas enquanto procedimentos que otimizam a intervenção.</p> <p>2. A Animação Sociocultural enquanto tecnologia social.</p> <p>3. Técnicas que favorecem a solução criativa de problemas.</p> <p>3.1. A solução criativa de problemas.</p> <p>3.2. O feedback como reestruturação permanente do processo de intervenção.</p> <p>3.3. Indicadores de processo e de resultado.</p> <p>3.4. Pesquisas para avaliar a satisfação.</p> <p>3.5. O estudo de casos.</p> <p>3.6. O Brainstorming.</p> <p>4. Técnicas de relacionamento e comunicação:</p> <p>4.1. Intervenções com grupos numerosos;</p> <p>4.2. Técnicas de negociação.</p> <p>Módulo 4 - (32 aulas) Trabalho de Projeto</p> <p>1. O que é o trabalho de projeto e a vertente de intervenção social a que surge ligado.</p> <p>2. A preparação do projecto e a necessidade de ter em</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as técnicas mais adequadas e adaptá-las a cada situação concreta a fim de contribuir para soluções criativas. • Avaliar e adequar as diferentes técnicas garantindo a eficácia da intervenção. • Caracterizar teórica e conceptualmente os conteúdos subjacentes a cada uma das técnicas. • Caracterizar o porquê, a quem, com que meios e em que momentos se deve aplicar uma dada técnica. • Reconhecer o trabalho de projecto enquanto metodologia crítica que visa a resolução de problemas que afectam uma pessoa ou grupo, levando em conta as suas características e circunstâncias reais da 	

	<p>conta:</p> <p>2.1. A perceção da realidade;</p> <p>2.1.1. O envolvimento dos atores;</p> <p>2.1.2. A relação com os conflitos;</p> <p>2.1.3. A relação com as comunidades;</p> <p>2.1.4. O método e a interatividade;</p> <p>2.1.5. A coerência;</p> <p>2.2. O diagnóstico;</p> <p>2.2.1. A observação;</p> <p>2.2.2. A utilização de diferentes técnicas de recolha de informação;</p> <p>2.2.3. A diversificação das fontes de informação;</p> <p>2.2.4. O levantamento de recursos físicos e humanos;</p> <p>2.3. A planificação das acções, objectivos e estratégias;</p> <p>2.3.1. Sentidos para a intervenção;</p> <p>2.3.2. A flexibilidade;</p> <p>2.3.3. Os efeitos imprevistos e a sua integração;</p> <p>2.3.4. A articulação teórico prática;</p> <p>2.3.5. As actividades e a coerência no contexto das acções;</p> <p>2.4. A concretização;</p> <p>2.4.1. Do pensar ao passar à acção;</p> <p>2.4.2. A divisão de tarefas e a constituição de equipas de trabalho;</p> <p>2.4.3. A articulação entre equipas;</p> <p>2.5. A avaliação;</p> <p>2.5.1. Auto e hétero avaliação;</p> <p>2.5.2. A importância da reformulação visando uma maior adequação;</p> <p>2.5.3. A pertinência do ciclo planificação/ concretização/ avaliação.</p>	<p>vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar as diferentes fases do trabalho de projecto. • Explicar a fundamentação do projecto em estreita relação com as práticas vividas (não só a teoria questiona a prática, como esta fornece indicadores para a problematização da teoria). • Reconhecer a necessidade de planificar/ intervir/ avaliar, enquanto um ciclo de motivação de transformações, compreendendo o valor de cada etapa em si própria, bem como o acréscimo de valor de cada etapa e o acréscimo de valor pela sua articulação. • Revelar características do perfil do técnico de apoio psicossocial que permitam ir construindo coerência dentro desta lógica de intervenção ou estar capaz de fundamentar a adopção por outro tipo de metodologia. 	
<p>3.º período</p> <p>28 Aulas</p>	<p>Conclusão do Módulo 4 - (10 aulas)</p> <p>Módulo 5 (20 aulas)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de deontologia 2. A dignidade da pessoa humana 3. A formação da personalidade – factores inatos, factores adquiridos e factores vivenciais 4. Ética e cultura 5. As relações interpessoais 6. Relacionamento em comunidade 7. Instituições sociais e conflitos 8. Pessoa, técnica e ética 9. Contributo para a definição de um código deontológico 	<p>. Tomar conhecimento do conceito de deontologia e o seu âmbito.</p> <p>. Indicar a questão dos direitos humanos e da cidadania enquanto catalisadores do desenvolvimento humano e dos valores em questão.</p> <p>. Identificar os aspectos fundamentais que ligam a cultura à ética.</p> <p>. Reconhecer a dinâmica das relações interpessoais para saber agir em contextos profissionais;</p> <p>. Revelar capacidades na gestão de conceitos de tolerância, indiferença, respeito e responsabilidade.</p> <p>. Descrever a função do técnico de apoio psicossocial e o seu código deontológico.</p>	

	do Técnico de Apoio Psicossocial		
--	----------------------------------	--	--